



Cabral no Paraná: elogios a Álvaro Dias, em nova tática de atrair adversários para o bloco de sustentação

Cabral rasga seda e puxa Dias ao reduto collorido

Da Sucursal

Curitiba — Com muitos elogios mútuos, o governador Álvaro Dias e o futuro ministro da Justiça, Bernardo Cabral, conversaram ontem, durante, 1h30 pela manhã, na residência do governador, em Curitiba. Após a conversa, reservada, Cabral rasgou elogios ao governador, dizendo que já conversou com outros, "mas este é o primeiro caso em que me desloco para ouvir".

Cabral explicou porque viajou do Rio de Janeiro, de onde saiu às 7h, para a conversa: "Dada a liderança nacional que Álvaro Dias exerce, não poderia deixar de ouvi-lo". De concreto, o futuro ministro da Justiça convidou o governador paraense, em nome do presidente eleito Fernando Collor, para uma conversa em Brasília, tão logo Collor retorne do exterior.

A postura de neutralidade de Álvaro Dias no segundo turno das eleições mereceu outro elogio de Cabral: "O comportamento dele no segundo turno, não desferindo nenhum dardo contra o Collor, demonstra a postura de quem exerce a política de mane-

ra moderna". Álvaro agradeceu e emendou: "O presidente eleito foi legitimado pelo voto popular. Ninguém pode se recusar a ouvir e discutir as suas propostas, mesmo na oposição".

Aliás, Bernardo Cabral desmentiu ontem em Curitiba que tenha passado as últimas 48 horas insistindo em uma reunião com o candidato derrotado à presidência pelo PDT, Leonel Brizola. "Não conversei, não telefonei e não tenho mais por que procurá-lo. Com o Lula é a mesma situação". Mas Cabral admitiu que, apesar das divergências com o governador Miguel Arraes, não exclui a possibilidade de uma conversa futura com o governador de Pernambuco.

A razão do encontro com Álvaro Dias, segundo Cabral, foi uma missão especial, delegada pessoalmente pelo presidente eleito, embora sem convites para ministérios. "A nossa conversa foi voltada para os assuntos de interesse nacional, como a renegociação da dívida externa, a condução da dívida interna e a modernização da máquina do estado", salientou

Cabral. Para o futuro ministro da Justiça, é fundamental que a sociedade dê uma trégua ao futuro presidente, para possibilitar um amplo entendimento nacional. Álvaro Dias disse concordar, pois avalia que a situação do País é a ante-sala do caos, o que implica numa ação política de lucidez.

Bernardo Cabral disse que o governo do presidente eleito Fernando Collor já conta com uma base parlamentar de sustentação "razoável", mas não apontou nomes, por considerar uma des cortesia. E é esse apoio que Bernardo Cabral, em nome de Collor, veio pedir para Álvaro Dias. Álvaro Dias contou depois que o futuro ministro solicitou toda a documentação sobre a dívida do grupo Atalla ao Governo Federal e ao do Paraná. Segundo Álvaro, o ministro prometeu se empenhar logo que assuma o cargo para resolver definitivamente o problema, que se arrasta desde 1974, e se for o caso desapropriará todos os bens dos Atalla, avaliados hoje em NCz\$ 1 bilhão, mesmo assim insuficientes para pagar uma dívida total de cerca de NCz\$ 16,8 bilhões.